

566 mil saem da linha da pobreza no Ceará

(Leônidas Albuquerque)

20 de Setembro de 2007

6 MILHÕES EM TODO O PAÍS

No ano passado, 36% da população cearense viviam com menos de R\$ 125 mensais. Em 2005, o índice ficava em 43,47%

Em decorrência de programas de transferência de renda e do aumento do emprego embalado pela alta na produção, o número de pessoas situadas na linha da pobreza caiu no Ceará. Segundo o estudo 'Miséria, Desigualdade e Políticas de Renda', realizado pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) com base em dados da Pnad 2006 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), cerca de 566 mil cearenses deixaram a faixa dos que têm rendimentos mensais inferiores a R\$ 125 de 2005 para 2006.

Naquele ano, os pobres representavam 43,4% da população residente no Estado, à época em 8,117 milhões. Já no ano passado, das 8,23 milhões de pessoas que moravam no Ceará, 36% estavam abaixo da linha: uma queda de 3,528 milhões para 2,962 milhões.

Em todo o País, cerca de seis milhões de brasileiros deixaram de ser classificados como pobres entre 2005 e 2006. Em 2006, 19,31% da população brasileira situava-se abaixo da linha de pobreza: queda de 15% em relação a 2005; menor nível desde 1992.

Segundo o economista Marcelo Néri, coordenador do trabalho, é possível afirmar que a miséria cai durante anos eleitorais em razão do aumento de políticas de transferência de renda, mas que costuma retomar a trajetória de crescimento em anos subseqüentes.

Na avaliação de Marcelo Néri, 'os estados nordestinos anda precisam repensar suas estratégias de estímulo ao crescimento para fazer com que o desenvolvimento econômico experimentado venha acompanhado de uma melhor distribuição de renda, o que não vem sendo observado na Região'.

De acordo com Néri, a taxa de miséria na média caiu 7,6% em anos eleitorais e subiu 3,7% em anos pós-eleição, considerando o calendário eleitoral entre 1986 e 2006. 'Antes da eleição se entregam boas notícias, mas depois dela se entrega a conta', afirmou Néri.